

PAISAGENS MÍTICAS: REPRESENTAÇÕES E CONFLITOS EM TORNO DE TERRITÓRIOS SAGRADOS GUARANI. O CASO DOS MBYÁ-GUARANI DO ENTORNO DA LAGUNA DOS PATOS

Orestes Jayme Mega¹; Orientador: Rogério Reus Gonçalves da Rosa²;
Coorientador: Pedro Luís Machado Sanches³

¹*Universidade Federal de Pelotas – e-mail: orestes_mega@yahoo.com.br*

²*Universidade Federal de Pelotas – e-mail: rosa.rogeriogoncalves@uol.com.br*

³*Universidade Federal de Pelotas – e-mail: plmsanches@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Este projeto tem por finalidade realizar um estudo a respeito das paisagens míticas Mbyá-Guarani relacionando quatro aspectos: paisagem, etnia, mitologia e sítios arqueológicos. Por paisagem mítica compreende-se locais onde eventos importantes para a mitologia de alguma etnia ocorreram, ou locais que contenham importância espiritual para alguma etnia (BASTIAN e MITCHELL, 2004). As paisagens míticas constituem elementos de grande importância para os coletivos indígenas não apenas no Brasil, mas em todo o continente americano.

Devido às circunstâncias atuais pelas quais passam os povos ameríndios (circunstâncias estas que ameaçam não só a sobrevivência física, mas também cultural de muitos povos ao colocarem, frente-a-frente, as reivindicações dos povos indígenas por seus territórios sagrados de um lado, e os interesses capitalistas de agências governamentais, latifundiários e demais agentes de outro) estas paisagens míticas também podem ser vistas como catalizadoras de tensões políticas e sociais crescentes que demandam um maior entendimento da questão por parte de amplo leque de profissionais acadêmicos tais como: antropólogos, arqueólogos, historiadores, juristas, geógrafos e cientistas sociais

Além de trabalharmos com a problemática da atribuição de significados míticos às paisagens por parte dos Mbyá-Guarani, pretendemos expandir a temática para abranger a questão do etnocídio ao propormos que uma das formas de enfraquecer a luta dos povos ameríndios pela manutenção ou recuperação de suas terras consiste na retirada, substituição ou menosprezo dos significados míticos das paisagens por eles habitadas ou reivindicadas. Com este propósito, consideramos que é essencial entendermos que as relações que as sociedades ameríndias possuem com seus territórios são marcadamente distintas das relações que as ditas “sociedades nacionais”, de cunho fortemente europeizado, possuem com os territórios que dominam

Uma das paisagens pesquisadas neste projeto se localiza no município de Cristal, RS e fica às margens da BR 116 e é denominada Tekoá Tavaí. A Tekoá Tavaí ocupa uma área de aproximadamente 250 hectares e está sobreposta ao Parque Histórico General Bento Gonçalves. Na Tekoá Tavaí encontra-se um importante símbolo material da mitologia Mbyá-Guarani. Este símbolo material se constitui de uma pequena ruína que é interpretada de maneiras diversas dependendo da perspectiva étnica. Para a sociedade brasileira, a pequena ruína está relacionada com a Revolução Farroupilha, conflito da época imperial e de grande importância para a identidade gaúcha. Já sob a perspectiva étnica Mbyá-Guarani, a pequena ruína está relacionada com um personagem de sua mitologia conhecido como Kesuíta e que possui ligações históricas com aquilo que chamamos de jesuítas.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste projeto está dividida em duas fases. Primeiramente foi feito uma pesquisa bibliográfica a respeito de paisagens míticas Mbyá-Guarani em território brasileiro com o intuito de se compreender as formas de atribuição de significados míticos aos territórios habitados ou reivindicados por este grupo indígena. Em fase posterior foi feito trabalho etnográfico de campo. Até o momento, a área onde o trabalho de campo se concentrou foi na Tekoá Tavaí. Os métodos etnográficos utilizados foram a observação participante, a observação flutuante e a realização de entrevistas semiestruturadas com indígenas Mbyá-Guarani conheedores de alguns mitos relacionados aos territórios por eles habitados ou reivindicados na área pesquisada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através das pesquisas de campo e da leitura da bibliografia sobre o assunto constatou-se que há uma forte correlação entre elementos da flora e da fauna da Mata Atlântica com a mitologia Mbyá-Guarani. Com isso, esboça-se uma forma de continuidade entre aspectos da mitologia Mbyá com aspectos da ecologia da Mata Atlântica, o que evidencia que a preservação deste bioma não apenas garante a biodiversidade, mas também a “etnodiversidade” na medida em que a mitologia constitui um dos principais elementos da cultura Mbyá.

Além de elementos da fauna e da flora típicos da Mata Atlântica, verificou-se que na área pesquisada até o momento existe a sobreposição de duas estruturas narrativas sobre uma mesma ruína. Uma dessas estruturas narrativas está relacionada com a historicidade ocidental, que interpreta a ruína como os vestígios de uma casa oitocentista que serviu de morada ao general Bento Gonçalves, personagem de grande importância para a história gaúcha e brasileira. Já para a estrutura narrativa Mbyá-Guarani, a ruína representa as marcas materiais de uma antiga *opy* (casa de reza) e que foi construída pelo Kesuita (LITAUFF, 2009), importante personagem da mitologia Mbyá e que possui ligações com o que chamamos de jesuítas. Neste sentido, vale lembrar que muitas ruínas, espalhadas pelo território tradicional Mbyá-Guarani e que se estende, grosso-modo, pelos estados do Sul e Sudeste do Brasil, também são consideradas como sendo marcas materiais da presença do Kesuita.

Com o mesmo valor simbólico de acidentes geográficos como rios e montanhas, para os Mbyá as ruínas são memórias materializadas, monumentos que contam a história dos Guarani, demarcam o seu território, e que provam definitivamente a existência do *Kesuita*. (LITAUFF, 2009, p. 145)

Os resultados até agora obtidos neste trabalho demonstram que diversos fatores ambientais e culturais devem ser levados em consideração na análise da territorialidade Mbyá-Guarani. A territorialidade Mbyá-Guarani se constitui de uma complexa trama de elementos ambientais relacionados com a Mata-Atlântica e culturais relacionados com a mitologia deste coletivo indígena. Esta trama se configura como uma unidade de análise, pois não se observa limites nítidos entre estes dois conjuntos de elementos que, na cultura ocidental, são passíveis de diferenciação.

4. CONCLUSÕES

A inovação obtida neste trabalho refere-se à forma como a paisagem, a etnia, a mitologia e os sítios arqueológicos estão sendo analisados em conjunto. A integração destes quatro elementos culturais como uma única unidade de análise permite uma visão tanto sincrônica como diacrônica das relações estabelecidas pelos Mbyá-Guarani com as paisagens por eles habitadas e/ou reivindicadas. Além disso, a análise integrada destes quatro elementos culturais gera a necessidade de uma maior colaboração entre a antropologia e a arqueologia. Portanto, este trabalho se encontra da interface entre estas duas disciplinas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOTELHO. J.B; WEIGEL. V. A. Comunidade Y'apyrehyt: ritual e saúde na periferia urbana de Manaus. **História, ciências e saúde**. Manguinhos. Rio de Janeiro, v.18, n.3. 2011.
- BASTIAN. D. E. e MITCHELL. J. K. **Handbook of Native American Mythology**. ABC-CLIO. Santa Bárbara, EUA. 2004.
- CARVALHO. J. N. **Mawa'aiaká – Escola de Resgate Cultural. A trajetória da Escola Entre os Índios Kamaiurá, de 1976 a 2004**. Dissertação de mestrado em Educação. USP, São Paulo, 2006.
- DARELLA. M. D. P. Territorialidade e Territorialização Guarani no Litoral de Santa Catarina. In **Tellus**, Campo Grande, n 6, p. 79 – 110. Abril de 2004.
- DUDLEY. N et al. **Beyond Belief: linking faiths and protected areas to support biodiversity conservation**. World Wide Fund for Nature, Gland, 2005. Disponível em: <<http://assets.panda.org>>. Acesso em: 10/08/2013
- LADEIRA. M. I. Os índios Guarani Mbyá e o complexo lagunar estuarino de Iguape e Paranaguá. Disponível em:
<http://projetos.unioeste.br/projetos/cidadania/images/stories/biblioteca/Os_Guarani_Mbya_e_complexo_d_e_Iguape_e_Paranagua.pdf>. Acesso em: 12/08/2013
_____. **Espaço geográfico Guarani-Mbya: significado, constituição e uso**. 2001. Tese (Doutorado) - Departamento de Geografia, FFLCH/USP, São Paulo.
- LITAIFF. A. O “Kesuítá” Guarani: Mitologia e Territorialidade. Em **Espaço Ameríndio**, Porto Alegre, v. 3, n. 2, p. 142-160, jul./dez. 2009.
- ORNELAS. R. T. Managing the Sacred Lands of Native America. In: **The International Indigenous Policy Journal**. Vol. 2. 2011. Disponível em:<<http://ir.lib.uwo.ca/cgi/viewcontent.cgi?article=1040&context=iipj>>. Acesso em 13/08/2013
- ROCHA. J. D. P. **Terra Sem Mal: O Mito Guarani na Demarcação de Terras Indígenas**. 2010. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFSM. Santa Maria.
- YAMÃ. Y. **Sehaypóri. O livro sagrado do povo Sateré-Mawé**. Peirópolis. São Paulo. 2007.